

MERCADO FINANCEIRO

Pix Automático está valendo

Nova funcionalidade criada pelo BC permite o pagamento de contas recorrentes entre instituições financeiras distintas

» IAGO MAC CORD\*

A modalidade de Pix Automático, uma nova funcionalidade implementada pelo Banco Central (BC) para permitir o pagamento de contas recorrentes entre instituições financeiras distintas, entrou em vigor ontem. A medida, de caráter obrigatório, substitui o débito automático tradicional nas transações, em que o cliente e a empresa

utilizam bancos diferentes. As instituições financeiras têm até 1º de janeiro de 2026 para se adaptarem completamente à nova regra.

A ferramenta foi concebida para automatizar contas e pagamentos padronizados e recorrentes. Ele atua como uma alternativa oferecida pelo BC aos mecanismos tradicionais de débito e crédito.

O objetivo do Banco Central é tornar as transações menos burocráticas, mais seguras e eficientes.

Além disso, a ideia é que o Pix Automático reduza custos operacionais em geral, e amplie o acesso de pequenas e médias empresas a meios modernos de cobrança.

A autarquia indica que o novo serviço pode ser utilizado para quitar despesas como contas de água, luz, telefone, gás, internet, mensalidades escolares, planos de saúde, academias, e até serviços financeiros como seguros.

O cidadão precisará autorizar a

operação uma única vez por meio do aplicativo ou internet banking de sua instituição. Essa autorização dispensa a necessidade de um novo pagamento a cada cobrança.

A ativação também pode ser realizada por meio da leitura de um QR Code ou de um Pix Cópia e Cola. Após a configuração, o banco agendará o pagamento e notificará o cliente, permitindo a conferência dos dados antes da liquidação da conta.

O pagador pode definir regras para as operações, como o estabelecimento de um valor máximo para cada pagamento, a possibilidade de utilizar o cheque especial em caso de saldo insuficiente, e a opção de receber ou não notificações de agendamento. No dia da cobrança, o banco executa o Pix conforme as regras estabelecidas.

Uma diferença em relação ao débito automático tradicional

reside na universalidade do sistema: com o Pix Automático, uma empresa cadastrada no sistema do BC pode receber pagamentos automáticos de qualquer pessoa, independentemente do banco utilizado. No débito tradicional, isso exige um acordo específico com cada instituição e cliente, processo mais complexo e custoso.

\*Estagiários sob a supervisão de Edla Lula

PREMIAÇÃO

“Destruição criativa” motiva o Nobel de economia 2025

» RAPHAEL PATI

Enquanto o mundo sofria com os horrores da Segunda Guerra Mundial, um consagrado economista austríaco publicava nos Estados Unidos o livro *Capitalismo, Socialismo e Democracia* (1942). Na obra em questão, o autor Joseph Schumpeter explica o que ele chama de “destruição criativa” como um processo no qual um produto inovador e mais atraente entra no mercado e toma o lugar de empresas que comercializam itens mais antigos.

O termo voltou a ganhar notoriedade e repercussão na manhã de ontem, após a divulgação dos vencedores do Prêmio Nobel de Economia — a última categoria a ser premiada no ano. O francês Philippe Aghion e o canadense Peter Howitt beberam da mesma fonte de Schumpeter e reacenderam o debate sobre a inovação como um acelerador do crescimento econômico dos países. Não apenas isso, a teoria levantada pelos dois pesquisadores também defende o surgimento de novas ideias como uma causa para o progresso contínuo.

Aghion e Howitt buscaram desvendar os segredos que desvendam a fórmula de sucesso dessa teoria. Ainda em 1992, os dois assinaram juntos um artigo que elabora um modelo matemático da chamada destruição criativa. Na tese apresentada, eles explicam que a inovação é criativa, por representar algo novo, mas também é destrutiva, visto que as empresas ficam obsoletas quando são superadas pela tecnologia das concorrentes. Em resumo, quando um produto inovador entra no mercado, as empresas que vendem produtos antigos perdem espaço, naturalmente.

O presidente do Comitê do Prêmio em Ciências Econômicas, John Hassler, acredita que o trabalho dos pesquisadores mostra que o crescimento econômico não pode ser dado como garantido. “Devemos preservar os mecanismos que sustentam a destruição criativa, para que não voltemos à estagnação”, destaca.

Além dos dois, o holandês Joel Mokyr foi laureado por ter “identificado os pré-requisitos para o crescimento sustentado através do progresso tecnológico”. Mokyr voltou um pouco mais no tempo para tentar investigar os motivos que levaram o crescimento sustentado a ser encarado como o “novo normal”. Com base em fontes históricas, ele explica que, para entender como as inovações ocorrem em um processo muito mais rápido do que há dois séculos, por exemplo, não basta saber que algo funciona, mas é preciso ainda assimilar cientificamente o porquê. Nas suas pesquisas, ele também ressalta a importância de a sociedade estar aberta às novidades e não impedir o surgimento das mudanças.

O professor de Economia da Universidade de Brasília (UnB) César Berço destaca a importância do prêmio para o avanço do ESG (Environmental, Social and Governance) — meio ambiente, social e governança, em tradução livre — que está cada vez mais presente nas discussões políticas e econômicas no mundo. “Eu sempre coloquei que depois do ESG tinha que ter o ‘I’, que é de inovação. E aí confirma realmente essa tendência mundial

ERIC PIERMONT



Philippe Aghion é um dos três economistas laureados este ano

Jonathan Nackstrand/AFP



Peter Howitt, juntamente com Aghion, desenvolveu a pesquisa

Jonathan Nackstrand/AFP



Joel Mokyr estuda o crescimento sustentado

de valorização desses trabalhos. Então, obviamente, existem investimentos, mas não tenha a menor dúvida de que o avanço tecnológico acaba melhorando as condições econômicas e, como ficou bem claro aí, no prêmio que foi concedido”, analisa o professor.

William Baghdassarian, professor de Economia do Ibmeq-DF, compara o processo de destruição criativa de Schumpeter ao investimento público em uma rodovia. Caso o Brasil investisse 15% do PIB apenas construindo novas estradas, chegaria em um patamar que não haveria mais crescimento, pois os recursos deveriam ser investidos no reparo e manutenção dessas rodovias.

“Para continuar crescendo de forma sustentável, seria preciso fazer mais com o mesmo dinheiro. Isso significa que, em vez de usar aquela mesma tecnologia para construir estrada que eu tinha antes, eu agora uso menos recursos para fazer a mesma coisa, sobra um pouquinho, e esse pouquinho faz com que você cresça a mais. Então, esse debate é importantíssimo no cenário atual para os países conseguirem aumentar a sua produtividade”, diz.

# SAMAMBAIA

## 36 ANOS

**36 ANOS DE HISTÓRIAS PARA CONTAR!**

**No próximo dia 25, Samambaia comemora 36 anos de vida e de lutas!**

E para celebrar essa data especial, o Correio Braziliense, o Aqui DF, a Clube FM e a TV Brasília trazem um projeto exclusivo, com reportagens sobre a cidade, sua gente e suas conquistas.

**Sua empresa pode fazer parte dessa história!**

É a oportunidade perfeita para valorizar sua marca, apoiar o povo de Samambaia e se conectar com milhares de leitores, ouvintes e telespectadores!

**JUNTE-SE A NÓS NESTA HOMENAGEM A SAMAMBAIA!**

**Faça parte deste projeto com a sua empresa.**

Entre em contato com a nossa equipe comercial:

